

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DA COVID-19 DE PROFISSIONAIS DE UM HOSPITAL GERAL E UMA UNIVERSIDADE NO INTERIOR DE SÃO PAULO

SOCIODEMOGRAPHIC PROFILE OF COVID-19 OF PROFESSIONALS AT A GENERAL HOSPITAL AND A UNIVERSITY IN THE COUNTRYSIDE OF SÃO PAULO

¹MARTINS, Maria Paula de Lima Martins; ²GAZOLA, Juliane de Campos Inacio

¹Departamento de Ciências Biomédicas – Centro Universitário das
Faculdades Integradas de Ourinhos-Unifio/FEMM

² Departamento de Ciências Biomédicas – Centro Universitário
das Faculdades Integradas de Ourinhos-Unifio/FEMM

RESUMO

A atual pandemia causada pelo vírus SARS-COV-2 afetou milhões de pessoas e representa um grande risco a saúde dos trabalhadores tanto no exercício de suas atividades quanto nas condições de trabalho que são fontes de exposição ao vírus. Diante do exposto este trabalho teve como objetivo avaliar os dados sociodemográficos dos colaboradores frente a Covid-19 e especialmente o perfil vacinal contra SARS-Cov-2 dos profissionais que atuam na Santa Casa de Misericórdia de Ourinhos – SP e dos profissionais que compõem o quadro colaborativo do Centro Universitário de Ourinhos – Unifio. Foi aplicado um questionário nos profissionais de ambas as empresas, os mesmos foram questionados quanto a data de vacinação, tipo de vacina, número de doses e se já haviam testado positivo para Covid, em caso afirmativo responderam sobre o impacto da doença. Existe uma grande dificuldade em realizar pesquisa no meio médico, especialmente quando esta envolve a necessidade de participação ativa do corpo clínico, mesmo que seja para a simples colaboração por meio de um questionário. O avanço da prioridade da informação sobre a saúde de trabalhadores da saúde e da educação, pode ser alcançada com a obrigatoriedade de padronização do registro de dados estruturados, além da disponibilidade de realização de testes, o que favorece as avaliações de indicadores de saúde, no sentido de orientar ações de inspeção e vigilância dos ambientes laborais, de forma a auxiliar a tomada de decisão na gestão e segurança do trabalho em saúde.

Palavras-chave: Covid; Vacina; Saúde do Trabalhador.

ABSTRACT

The current pandemic caused by the SARS-COV-2 virus has affected millions of people and represents a great risk to the health of workers both in the exercise of their activities and in the working conditions that are sources of exposure to the virus. In view of the above, this study aimed to evaluate the sociodemographic data of employees against Covid-19 and especially the vaccine profile against SARS-Cov-2 of the professionals who work at Santa Casa de Misericórdia de Ourinhos - SP and the professionals who make up the staff. collaboration of the University Center of Ourinhos – Unifio. A questionnaire was applied to professionals from both companies, they were asked about the date of vaccination, type of vaccine, number of doses and if they had already tested positive for Covid, if so, they answered about the impact of the disease. There is great difficulty in carrying out research in the medical field, especially when it involves the need for active participation of the clinical staff, even if it is for simple collaboration through a questionnaire. The advancement of the priority of health information for health and education workers can be achieved with the mandatory standardization of structured data registration, in addition to the availability of tests, which favors the evaluation of health indicators, in the in order to guide inspection and surveillance actions in work environments, in order to assist decision-making in health work management and safety.

Keywords: Covid; Vaccine; Worker's Health.

INTRODUÇÃO

Ao final do ano de 2019 houve a descoberta de um novo vírus conhecido por novo Coronavírus (SARS- COV-2), o mesmo é a variação de um Coronavírus já existente. O material genético do novo vírus é constituído por uma molécula de RNA positivo (RNA+), pois sua direção é no sentido 5' 3', seu genoma contém menos de 30.000 nucleotídeos, no qual torna-se possível identificar aproximadamente 29 diferentes proteínas virais, as mais relevantes são a proteína S e a proteína N que é a mais promissora na qual é um possível alvo para produção, tanto das drogas antivirais quanto para o desenvolvimento de vacinas, que também é uma excelente ativadora do sistema imune. (UZUNIAN, 2020).

O SARS-COV-2 causa manifestações respiratórias que pode ser leves ou graves. Em decorrência da rápida disseminação do vírus, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou em 11 de março de 2020 o estado de pandemia. (SOUZA, et al., 2021; DE FRANÇA, 2021).

O vírus pode ser transmitido por meio de gotículas respiratórias provenientes de tosse e espirro ou por superfícies contaminadas, a maioria dos casos de Covid apresentam sintomas leves típicos de uma síndrome gripal que pode ser tratada a domicílio, porém alguns casos evoluem para síndrome respiratória aguda grave e o paciente é encaminhado para unidade de terapia intensiva (UTI), em alguns casos o paciente se recupera, mas fica com sequelas, enquanto outros não têm a mesma sorte e acaba a evoluir a óbito. (PINTO, 2021).

A partir da exposição ao vírus, o organismo ativa o sistema imunológico a fim de desencadear uma resposta protetora eficaz através da secreção de anticorpos (imunoglobulinas), que também são conhecidos como imunoglobulinas. (TEIXEIRA et al., 2020).

Imunoglobulinas (Ig) são produzidas pelos linfócitos B em resposta a um determinado patógeno, as células B se ativam e diferenciam-se em plasmócitos que secretam os anticorpos. Se a resposta for ao primeiro contato com o patógeno, ocorrerá a produção dos anticorpos da classe IgM logo na primeira semana, em seguida será produzida outra classe de anticorpos conhecida como IgG. (TEIXEIRA et al., 2020).

Os anticorpos da classe IgM são denominados anticorpos de fase aguda, ou seja, são os primeiros anticorpos produzidos para combater a infecção, já os anticorpos IgG são conhecidos como anticorpos de memória. Com a Covid-19,

percebe-se que o IgM pode aparecer tardiamente ou até mesmo não aparecer, que é possível correlacionar com uma infecção aguda diferentemente de outras doenças. Devido a isto, caso o exame detectar IgG positivo (reagente) e IgM negativo (não reagente), só é possível afirmar que o indivíduo teve contato com o vírus, mas não se sabe se este contato foi recente ou não. No entanto, caso o indivíduo já esteja com o esquema vacinal completo e tenha realizado o exame de sorologia, após no mínimo 2 semanas, torna-se possível detectar anticorpos da classe IgG, porém não é possível diferenciar se os anticorpos foram produzidos pela vacina ou por uma infecção pelo vírus. (DIAS, 2020).

A COVID-19 pode ser considerada a nova doença ocupacional dessa década, visto que os ambientes de trabalho têm uma função significativa na disseminação do vírus, e assim, é de imprescindível importância conhecer os processos organizacionais a qual o trabalhador está inserido, com o objetivo de prevenir o adoecimento. (SILVA, 2020).

As pesquisas em busca de um tratamento e profilaxia para a COVID-19 foram incansáveis, após diversos ensaios clínico e laboratoriais, 4 vacinas contra a COVID19 foram aprovadas para uso emergencial. (LIMA, 2021). Os estudos para a criação das vacinas foram conduzidos por instituições de pesquisa e laboratórios farmacêuticos, as vacinas aprovadas e em uso são: a Coronavac (Butantan), Astrazeneca (FIOcruz), Pfizer (Biontech), Janssen (Jhonson & Jhonson). (ANVISA 2022).

As vacinas Janssen e Astrazeneca utilizam o adenovírus que carrega o DNA recombinante do Sars-Cov-2 para a produção da proteína Spike. Já os imunizantes da Pfizer e Moderna utilizam uma cópia sintética do RNA mensageiro do vírus que codifica a proteína Spike. (OLIVEIRA, et al., 2021).

Entender como os diferentes ocupacionais estão expostos em seu ambiente de trabalho é crucial para tomada de decisões em saúde pública, em vista a relevância destes estudos, para os quais optou-se por delinear um projeto que avalie as variantes de históricos da doença e o status vacinal entre os colaboradores de duas empresas amplamente impactadas pela pandemia, entre os quais, uma é saúde assistencial e outra da área da educação, concomitantemente, foi também avaliado o perfil vacinal a fim de colaborar para os demais estudos sobre o impacto do vírus.

Os objetivos principais deste trabalho buscaram avaliar os dados sociodemográficos dos colaboradores frente à Covid-19 e especialmente, o perfil

vacinal contra SARS-Cov-2 dos profissionais que atuam na Santa Casa de Misericórdia de Ourinhos – SP e dos profissionais que compõem o quadro colaborativo do Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos – Unifio.

MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo foi conduzido em formato transversal, descritivo-quantitativo, decorrente da coleta de dados mediante questionário online, aplicado aos funcionários da Santa Casa de Misericórdia de Ourinhos e do Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos – Unifio. Os participantes foram questionados de forma online, (por meio da plataforma Google Forms) quanto a data da vacinação, tipo de vacina, número de doses aplicadas e se caso teriam testado positivo para Covid-19 (no caso afirmativo, responderam sobre o impacto da doença).

Este estudo faz parte de um projeto temático que avalia impactos gerais da COVID-19, desenvolvido pela Faculdade de Medicina de Botucatu – UNESP, aprovado em Comitê de Ética (CAAE: 42426421.0.0000.5411) no qual a Santa Casa de Ourinhos participa como hospital colaborador e fornecedor de materiais biológicos e dados de prontuários para o estudo. O parecer consubstancial, (Nº 4.521.232) assim como todas as informações cadastradas na Plataforma Brasil consta em anexo.

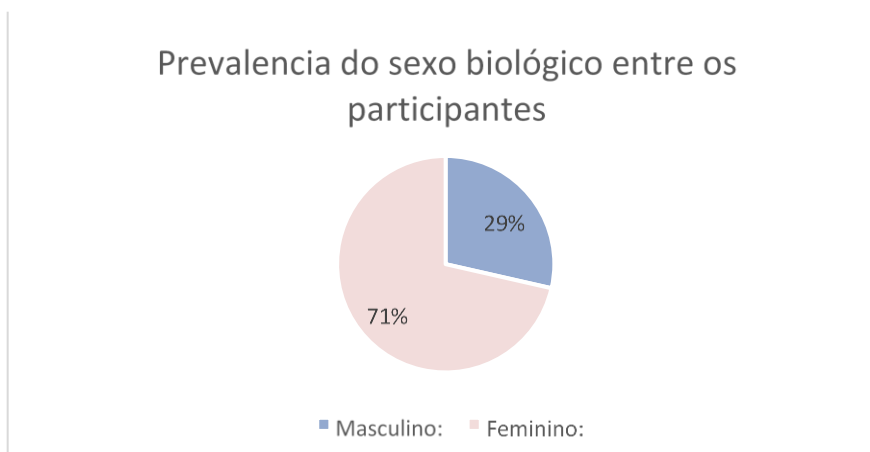
O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foi aplicado no ato da aplicação do questionário aos participantes. Ele está disponível em anexo.

Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva e apresentados em gráficos e tabelas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram obtidas 175 respostas, dois quais 60% dos participantes são funcionários da Santa Casa de Ourinhos-SP e 40% são funcionários do Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos (Unifio).

Gráfico 1 – Prevalência do sexo biológico entre o n° total de participantes do estudo.

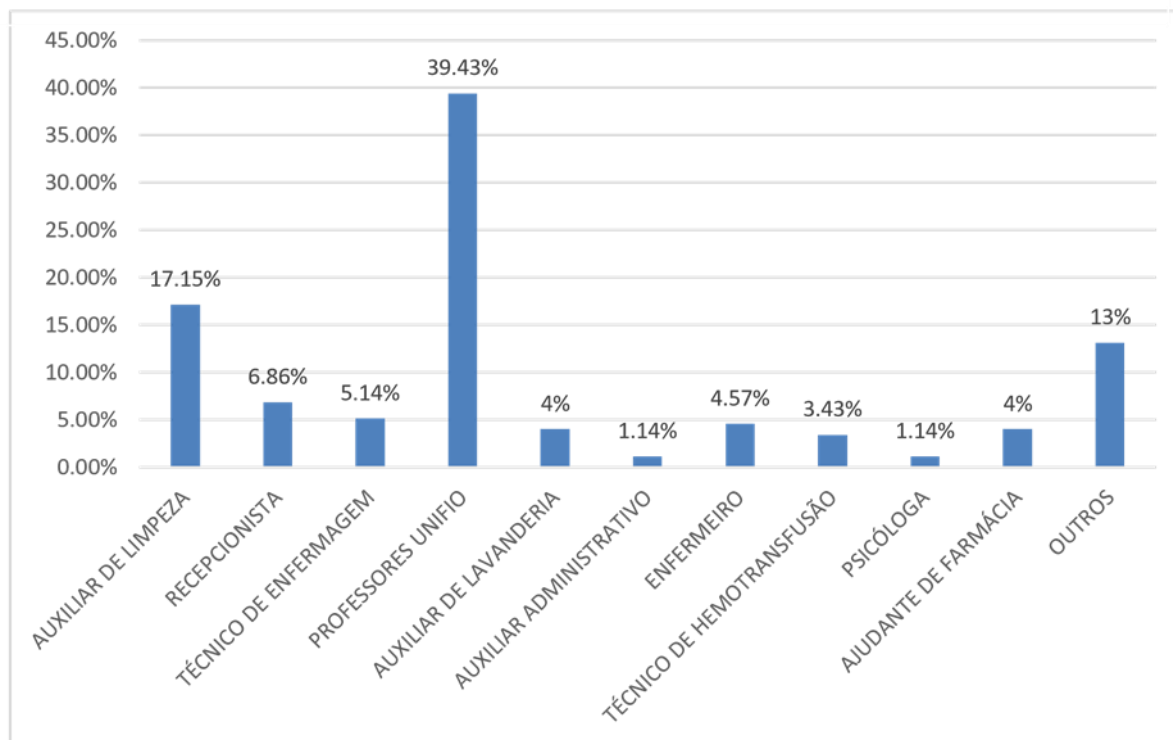


Conforme o Gráfico 1 os participantes apresentaram uma média de idade de 38 anos, entre os quais 28,50% eram homens e 71,50% eram mulheres. Das 175 pessoas que participaram da pesquisa, apenas 47% tiveram COVID e 53% não haviam se infectado com o vírus até a aplicação do questionário.

Observou-se uma heterogeneidade satisfatória em relação aos cargos dos funcionários que responderam ao questionário (Gráfico 2), que na verdade configuravam-se como objetivo do estudo pois quando se restringe a participação de apenas alguns setores ou cargos, não se consegue reconhecer a dimensão do impacto frente as diferentes realidades.

Os professores e a equipe de auxiliares de limpeza foram os grupos com maior participação, por se tratar das equipes mais numerosas nas duas instituições, tal dado já era esperado. Porém não se pode deixar de ressaltar que estas equipes também demonstraram maior interesse e solícitas, quando convidadas a colaborar com o estudo, fato até mesmo justificável frente aos professores, onde a maioria também são pesquisadores, porém fato que chama atenção em relação a equipe de auxiliar de limpeza (todos compõem o quadro de colaboradores do Serviço de Higiene e Limpeza da Santa Casa de Ourinhos), pois mesmo diante no nível menor de escolaridade, demonstraram interesse expressivo e louvável em participar do estudo, foi também a equipe que mais procurou os pesquisadores a fim de sanar dúvidas e querer saber um pouco mais sobre este projeto.

Gráfico 2 – Cargos ocupados pelos participantes do estudo em ambas as instituições.



Foi verificado que, entre todos os participantes, não houve o retorno de nenhum médico, apesar deste questionário ter sido direcionado também a equipe clínica da Santa Casa de Ourinhos, onde eles foram instruídos sobre a importância da participação na pesquisa. Considera-se que tal falta de envolvimento reflete a distância da assistência e da academia, para o qual, torna-se necessário um amplo trabalho a fim de conscientizá-los sobre a necessidade da colaboração e engajamento com as pesquisas.

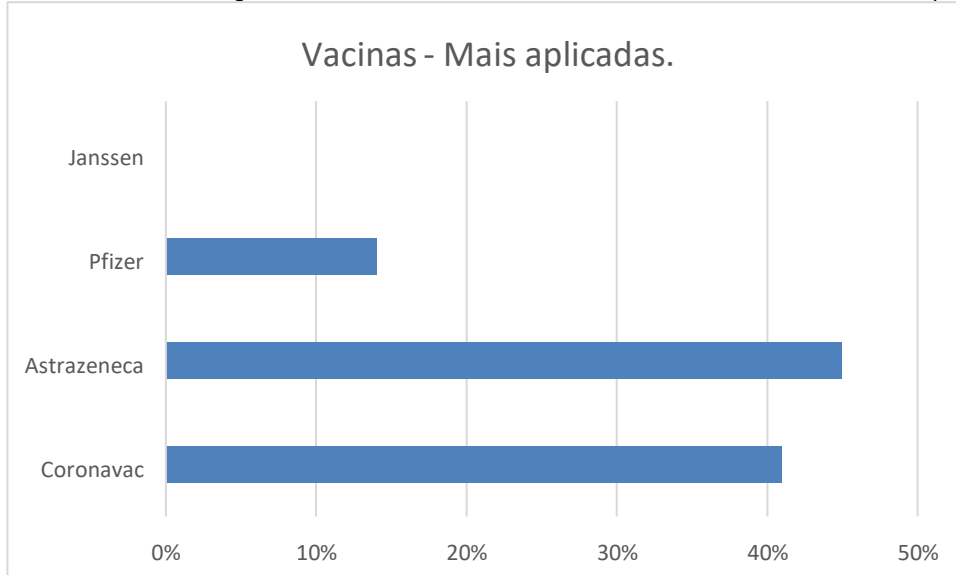
Todos os participantes da pesquisa (100%) foram imunizados contra a Covid19 em ao menos uma dose no período de aplicação do questionário. Este resultado já era esperado, em vista de que as duas instituições desenvolveram programas de incentivo à vacinação.

De forma particular a Santa Casa de Ourinhos realizou as imunizações de seus funcionários em serviço interno do hospital, que por conseguinte facilitou o acesso e as orientações daqueles que por algum motivo, ainda tinham receio ou dúvida quanto às vacinas.

Dos quatro imunizantes disponibilizados no Brasil para a campanha de vacinação contra a Covid-19 apenas três apareceram como resposta em nosso questionário do presente trabalho. Quando confrontados tais dados, a escala vacinal da região, percebe-se que as unidades de saúde de Ourinhos receberam poucas

doses do imunizante da Jansen, fato este que pode justificar a ausência de indivíduos imunizados pelo tal.

Gráfico 3 – Porcentagem de indivíduos vacinados frente as marcas de imunizantes disponíveis no Brasil



Quando questionados em relação aos principais e mais graves sintomas apresentados, entre aqueles que foram diagnosticados com Covid-19, muitos foram os sintomas relatados, porém os mais evidentes estão descritos no Gráfico 4 abaixo:

Gráfico 4 – Porcentagem dos principais sintomas relatados pelos participantes que tiveram Covid-19.



Os achados deste trabalho corroboram com encontrados na literatura, especialmente quando confrontado com o estudo de Rocha (2021), o qual evidenciou entre os principais e mais graves sintomas sem necessidade de internação o cansaço e a falta de ar. Dados importantes, pois ao se tratar de profissionais ativos, seria interessante levantar em estudos futuros se caso os mesmos, tiveram suas atividades laborais afetadas e se puderam contar com assistência profissional para sua reabilitação.

Foi realizado durante o desenvolvimento deste trabalho, um contato com o Serviço de Segurança e Saúde dos Trabalhadores- SESMT da Santa Casa de Ourinhos, a fim de levantar o interesse da instituição em receber estes dados para compor seu acervo de rastreio as atividades dos trabalhadores e notou-se que houve um grande interesse e aceitação. Os resultados foram enviados organizados em tabelas, com os dados pertinentes apenas de trabalhadores do hospital.

Posteriormente será realizado o mesmo contato com o serviço da Unifio.

CONCLUSÕES

Os resultados do presente trabalho trazem subsídios que contribuem como dados potenciais, para fortalecer ainda mais o fato da COVID-19, ter sido incluída como doença relacionada ao trabalho.

Conclui-se que, existe uma grande dificuldade em realizar pesquisa no meio médico, especialmente quando esta envolve a necessidade de participação ativa do

corpo clínico, mesmo que seja para a simples colaboração por meio de um questionário.

O avanço da prioridade da informação sobre a saúde de trabalhadores da saúde e da educação pode ser alcançada com a obrigatoriedade de padronização do registro de dados estruturados, além da disponibilidade de realização de testes, o que favorece as avaliações de indicadores de saúde, no sentido de orientar ações de inspeção e vigilância dos ambientes laborais, de forma a auxiliar a tomada de decisão na gestão e segurança do trabalho em saúde. A aceitação por parte da Santa Casa de Ourinhos a integrar os dados encontrados neste trabalho, junto aos dados sociodemográficos de seus funcionários e ao serviço de Segurança e Saúde do trabalhador – SESMT, torna-se um exemplo para as demais instituições, a fim de melhorar o rastreamento dos mesmos e alavancar dados sociodemográficos importantes que contribuirão para demais pesquisas.

REFERÊNCIAS

ANVISA, 2021. **Vacinas - Covid-19**. Anvisa 2022. Acessado em: 15 de fevereiro de 2022. Disponível em:

<https://www.gov.br/anvisa/ptbr/assuntos/paf/coronavirus/vacinas>

DE FRANÇA, Barbara Carneiro et al. Principais sinais clínicos apresentados por pacientes Covid positivo. **Revista de Casos e Consultoria**, v. 12, n. 1, p. e25702e25702, 2021.

DIAS, Viviane Maria de Carvalho Hessel et al. Testes sorológicos para COVID-19: Interpretação e aplicações práticas. **Official Journal of the Brazilian Association of Infection Control and Hospital Epidemiology Pr**, v9, n.2, 2020.

LIMA, Eduardo Jorge da Fonseca; ALMEIDA, Amalia Mapurunga; KFOURI, Renato de Ávila. Vacinas para COVID-19-o estado da arte. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 21, p. 13-19, 2021.

OLIVEIRA SILVA, K. D.; FARIAS DE PAIVA, S.; MONTEIRO CAMPOS, L. A.; PALANCH REPEKE, C. E. Hesitação à vacina no período de isolamento na pandemia covid-19. **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar** - ISSN 26756218, [S. l.], v. 2, n. 7, p. e27505, 2021. DOI: 10.47820/recima21.v2i7.505. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/505> Acesso em: 7 maio. 2022.

PINTO, V.C.N. **Perfil Sorológico Contra Covid-19 Dos Recrutados Incorporados Na Guarnição De Natal Em 2021**. Rio de Janeiro, 2021.

ROCHA, Roseany Patrícia da Silva et al. Características de profissionais de saúde acometidos por Covid-19: revisão integrativa da literatura. **Saúde em Debate**, v. 45, p. 871-884, 2021.

SILVA, J. A. R. O. A Covid-19 Como Doença Ocupacional: Nexo Causal E Concausal. **JusLaboris**,2020. Disponível em:
<https://juslaborishml.tst.jus.br/handle/20.500.12178/179978>. Acessado em: 5 maio.2022

SOUZA, A.S.E. *et al.* Aspectos gerais da pandemia de COVID-19. **Scielo**,2021. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/8phGbzmbBsSynCQRWjpXJL9m/?lang=pt>. Acessado em: 5 maio.2022